



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Conexões, desconexões e reconexões energéticas que compõem a estrutura emocional. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## CONEXÕES, DESCONEXÕES E RECONEXÕES ENERGÉTICAS QUE COMPÕEM A ESTRUTURA EMOCIONAL

**José Henrique Volpi**  
**Sandra Mara Volpi**

### RESUMO

Atualmente percebemos o aumento dos conflitos gerados pela ausência de contato na relação entre pai, mãe e filho(a) e na relação com o campo familiar e social. A proposta desta palestra é apresentar alguns desses comprometimentos psicoafetivos que impactam sobre os campos energéticos, as relações e, por consequência, o temperamento, a personalidade e o caráter.

**Palavras-chave:** Corpo. Desenvolvimento. Energia. Psicologia. Reich.

---

Todos os seres vivos estão rodeados por um campo de energia que envolve o corpo físico e o ambiente. Há uma infinidade de campos eletromagnéticos que criam forças que estão em constante interação com outros campos energéticos e com a natureza.

Os corpos vivos irradiam calor e energia, que por sua vez irradia pensamentos, emoções e sentimentos. Ao longo da história essa energia foi manipulada, estudada e denominada de diversos nomes, sendo um deles denominado por Wilhelm Reich de energia orgônio, uma energia presente dentro e fora do organismo e que nada mais é que a energia da vida.

Os estudos de Reich (2003) com a energia orgônio levaram-no a concluir que somos todos energia e que as relações são energéticas. Buscou ao longo de suas pesquisas concentrar essa energia num aparato chamado por ele de acumulador de orgônio, para que pudesse ser usada no tratamento de diversas doenças, inclusive o câncer.

O pensamento reichiano postula que a energia do corpo se conecta a energia do ambiente que a faz fluir livremente permitindo ao corpo que pulse. Quando por algum motivo essa energia se desconecta entra num processo de imobilidade, se congela e forma o que Reich chamou de couraça muscular.

Quando essa energia se move livremente somos capazes de fazer contato com nosso organismo, com o meio que nos envolve, com o outro, com a natureza e com o cosmos. Quando ela está imobilizada nosso contato fica prejudicado. Nas palavras de Baker (1980, p. 91):



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Conexões, desconexões e reconexões energéticas que compõem a estrutura emocional. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Quando o organismo está isento de bloqueios, há um movimento plasmático que flui livre e que dá margem a sensações (a nível dos órgãos), além de conferir uma percepção tridimensional do corpo. {...} O indivíduo toma consciência completa do corpo, de suas sensações, de seus desejos e necessidades.

Partindo desse pressuposto é que podemos falar em conexões, desconexões e reconexões tanto do ponto de vista da energia, quanto da emoção, porque são situações que fazem parte o tempo todo da nossa vida.

A conexão pode se dar a partir de nosso *self*, que nos confere uma sensação boa e de prazer ou a partir de nossa couraça muscular, que nos confere uma sensação ruim, desgastante, de desprazer. Independente da conexão ser boa ou ruim, ambas são manifestadas a partir dessas teias energéticas que se entrelaçam.

Ao longo de nosso desenvolvimento psico-afetivo passamos pelos chamados campos energéticos nos quais entramos (nos conectamos), saímos (nos desconectamos) e em alguns casos retornamos (nos reconectamos), campos esses com os quais fazemos nossas conexões. Estamos o tempo todo inseridos e mergulhados nessas conexões seja com pessoas, com objetos, com a natureza ou com o cosmos.

O primeiro campo energético é o fusional e diz respeito ao período gestacional e a ligação bebê com o útero materno. O bebê sente que é parte do organismo materno sem qualquer tipo de separação.

O segundo campo é o simbiótico e é o campo da relação estabelecida entre o bebê e a mãe. Nesse campo o bebê já será capaz de sentir e perceber que ele não é parte do organismo materno como no caso do fusional, mas que pertence a esse organismo podendo se separar dele.

O terceiro campo é o familiar e trata da ligação entre o bebê e a família, ou seja, da possibilidade que terá ao longo de sua evolução se desligar da mãe e passar a se ligar aos demais membros da família.

O quarto campo será o social onde agora a ligação desse bebê será com outras pessoas até então estranhas, que já não são membros de sua família, mas sim, da sociedade.

O quinto campo será o campo ecológico-cósmico onde a ligação passa ser com a natureza e com o cosmos, que é a base de todas as religiões (REICH, 2003).

Estamos sempre alimentando essas conexões seja por meio das aproximações ou até



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Conexões, desconexões e reconexões energéticas que compõem a estrutura emocional. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

mesmo do recolhimento.

Nas relações humanas nos aproximamos de pessoas que nos agradam e nos recolhemos e nos afastamos de pessoas com as quais temos mais dificuldades de nos relacionar evitando entrar em contato mais direto com as mesmas. O amor é a expressão da conexão e do contato pleno e se dá com a vibração de prazer pelo corpo; o ódio é a expressão da desconexão desse contato e provoca ansiedade, angústia e desejo de isolamento. Para Baker (1980, p. 93), “as pessoas sadias, na realidade, tem condições de se retrair em relação ao contato quando estão frente a um meio ambiente doloroso ou desagradável”.

São inúmeras as conexões energéticas que o ser humano faz em sua vida, sendo a primeira delas entre o espermatozoide e óvulo. O útero é primeiro meio-ambiente do bebê terá um papel importantíssimo para o desenvolvimento não apenas fisiológico como também energético e afetivo. Se o campo energético estiver disponível, será possível a conexão entre óvulo e espermatozóide para permitir a fecundação; caso contrário, ambos poderão até se encontrar, mas não fundir, ocorrendo então a desconexão e o aborto. Segundo Reich, o organismo da mãe cumpre a função de meio, desde o momento em que se forma o embrião até o momento em que se produz o nascimento. “Se a mãe apresentar um campo energético fraco, o bebê também não estará bem corporalmente” (E. REICH, 1998, p. 16)

Ao nascer, o segundo campo energético, simbiótico, estará sendo formado pela relação fisiológica da amamentação somada à conexão que se estabelece pela relação energético-afetiva quando da disponibilidade da mãe para essa função.

Se o organismo da mãe for livre energeticamente e emocionalmente expressivo, ela será capaz de compreender o bebê em todas as suas necessidades. Mas se ela for caracterologicamente encoraçada e rígida, tímida ou inibida, será incapaz de compreender a linguagem corporal do bebê e por essa razão, o desenvolvimento emocional da criança estará exposto a várias influências prejudiciais. Um resfriado pode ser entendido como resultado de uma contração (reação simpática) do organismo devido à falta de contato com a mãe. Os pais encoraçados não sentirão o problema e, se o sentirem, estarão desamparados, pois lhes falta o contato orgonótico imediato. Portanto, devemos deixar que as mães simplesmente desfrutem seus bebês para que o contato se desenvolva espontaneamente. (REICH, 1987)

A frieza da mãe durante a amamentação irá provocar uma desconexão energético-afetiva fazendo com que o bebê seja alimentado apenas fisiologicamente, mas não emocionalmente. Segundo Reich (1987, p. 27), “um mamilo erogenicamente vivo e um cálido



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Conexões, desconexões e reconexões energéticas que compõem a estrutura emocional. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

contato com a mãe são muito mais eficazes que qualquer receita química para estimular a digestão e o funcionamento integral do recém-nascido.”

O terceiro campo energético que envolve a relação humana é chamado de familiar e que diz respeito ao campo bebê e família. Esse campo será formado pela conexão que se estabelece da relação com o pai e membros próximos da família.

O organismo da criança deve ser deixado livre para que possa se manifestar de acordo com as próprias necessidades. Uma educação moralista e rígida que coloca a criança numa situação de submissão e tensão, com impossibilidade de descarregar a sua energia irá provocar o bloqueio nessa etapa do desenvolvimento. Uma criança autorregulada que é colocada repentinamente em um meio ambiente rigidamente disciplinado, fica desorientada e provavelmente adocece. Por outro lado, uma criança educada de maneira rígida e disciplinada, colocada em um ambiente auto-regulado, perde o equilíbrio e poderá sentir dificuldade em se adaptar a esse ambiente.

O quarto campo energético que envolve a relação humana é chamado de social e que diz respeito ao campo bebê e sociedade. Esse campo será formado pela conexão que se forma do bebê e outras pessoas que fazem parte do contexto social.

O quinto e último campo energético que envolve a relação humana é chamado de ecológico ou cósmico e que diz respeito ao campo bebê e meio ambiente. Esse campo será formado pela relação com a natureza e com os cosmos.

Todos os organismos vivos, especialmente os humanos, captam e emitem uma energia própria. A quantidade de energia que uma pessoa tem e a forma como faz uso dela irá determinar a sua personalidade e o seu caráter e refletir sobre ela. Esta energia pode ser direcionada para auto-destruição do corpo, ou ao seu pleno desenvolvimento.

A vida é um mistério que nos conecta, desconecta reconecta com tudo e todos. A conexão com o corpo permite que ele seja saudável. A desconexão pode ocorrer por vários motivos como, por exemplo, sermos pegos de surpresa com o aparecimento de uma doença, de um assalto, de um acidente que muitas vezes nos tornam inválidos ou deixam marcas físicas e emocionais irreparável.

A conexão com a família traz a harmonia, companheirismo, etc. A desconexão gera brigas, intrigas, separações.

A conexão com a sociedade traz o respeito, a humanidade. A desconexão gera competições, desonestidade, desrespeito, etc.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Conexões, desconexões e reconexões energéticas que compõem a estrutura emocional. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

A conexão com a natureza traz o cuidado, a proteção. A desconexão gera destruições, etc.

Então, precisamos sim estamos conectados conosco e com o mundo, mas tudo vai depender da forma como isso vai acontecer. Em casos extremos seremos obrigados a nos desconectarmos de algumas situações, para podermos nos reconectarmos a outras e dessa forma sermos mais saudáveis.

Assim, resta-nos perguntar: qual é o sentido da vida? Talvez a resposta que possamos nos dar nesse momento seja ESPERANÇA, de que um dia todo e todos podem ser e fazer diferente.

## REFERÊNCIAS

BAKER, E. **O labirinto humano.** São Paulo, Summus, 1980

NAVARRO, F. **Characterologia pós-reichiana.** São Paulo: Summus, 1995

REICH, W. **O Éter, Deus e o Diabo.** São Paulo, Martins Fontes, 2003

REICH, E. **Energia Vital pela Bioenergética Suave.** SP: Summus, 1998

REICH, W. **Bambini del Futuro.** Milano: SugarCo, 1987

VOLPI, J. H.; Volpi, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002

## AUTORES e APRESENTADORES



### **José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil**

Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

**E-mail:** [volpi@centroreichiano.com.br](mailto:volpi@centroreichiano.com.br)



### **Sandra Mara Volpi / Curitiba / PR / Brasil**

Psicóloga (CRP-08/5348) formada pela PUC-PR. Analista Bioenergética (CBT) e Supervisora em Análise Bioenergética (IABSP), Especialista em Psicoterapia Infantil (UTP) e Psicopedagoga (CEP-Curitiba), Mestre em Tecnologia (UTFPR), Diretora do Centro Reichiano, em Curitiba/PR.

**E-mail:** [sandra@centroreichiano.com.br](mailto:sandra@centroreichiano.com.br)



### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Conexões, desconexões e reconexões energéticas que compõem a estrutura emocional. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---